

O reconhecimento de cadências musicais com base em processos de enculturação

Rafael Puchalski, Regina Antunes Teixeira dos Santos
Instituto de Artes, Departamento de Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul
e-mail:puchalskirafa@gmail.com; regina.teixeira@ufrgs.br

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é uma continuação de estudos iniciados em 2015-2016, baseados na Teoria do Desenvolvimento Cognitivo Musical de Serafine (1988), no qual se tem investigado a capacidade de reconhecimento de cadências por estudantes com nível elementar de música, participantes da Oficina de Teoria e Percepção (OTP), curso oferecido pelo Programa de Extensão em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Com tal estudo, parte-se da premissa que jovens e adultos (independentemente de qualquer situação formal de ensino e aprendizagem) são capazes de compreender música de sua cultura pela exposição frequente à recorrência de padrões musicais (Bigand & Poulin-Charronat, 2006).

Na etapa atual, foi realizada uma comparação na capacidade de reconhecer as possíveis finalizações de frases musicais tendo como população estudantes da OTP e graduandos em Música da UFRGS, pertencentes a disciplina de Percepção Musical.

MÉTODO

Estudo exploratório

Construção dos instrumentos de coleta:

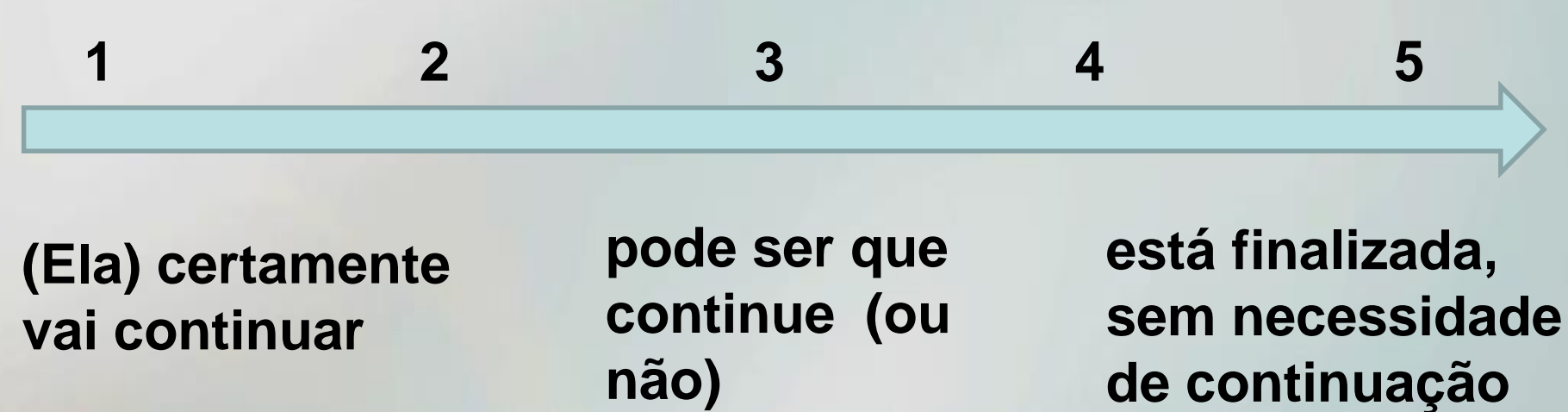
Estímulos reais adaptados

✓ **Compilação de frases musicais** (4 a 8 compassos, extraídas de composições para violão e de arranjos de canções populares: *Estudo nº 17 Op. 35 - F. Sor*; *Azul da Cor do Mar - Tim Maia*; *Atirei o Pau no Gato - canção de roda*; *Autumn Leaves - Joseph Kosma*).

✓ **Fragmentos originalmente finalizados em uma cadência autêntica e arranjados de forma a contemplar as outras 3 finalizações distintas, totalizando estímulos referentes às quatro cadências (autêntica, plagal, à dominante e deceptiva).**

✓ **Através de uma escala de Likert, os candidatos indicavam a sensação de fechamento ou suspensão de um trecho musical. Mais especificamente, a possibilidade de continuação ou encerramento do trecho em questão. Indicavam também a familiaridade com a peça executada e a certeza em relação às suas respostas.**

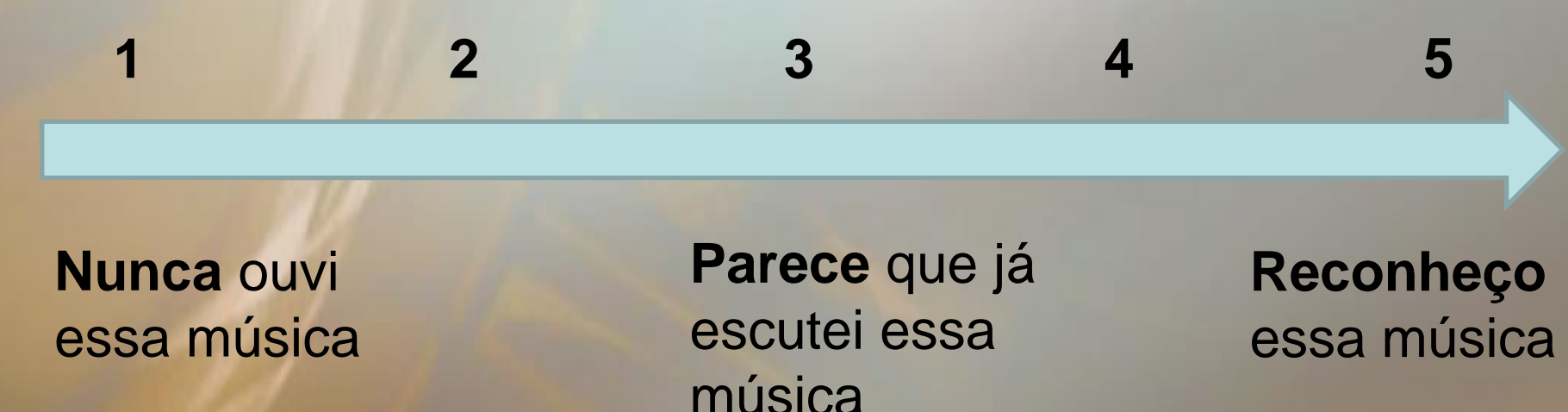
1. Impressão sobre a música escutada:



2. Grau de certeza sobre sua impressão



3. Grau de familiaridade com música



RESULTADOS

Gráfico 1: média de acertos
N= 78 (40 de extensão ; 38 de graduação)

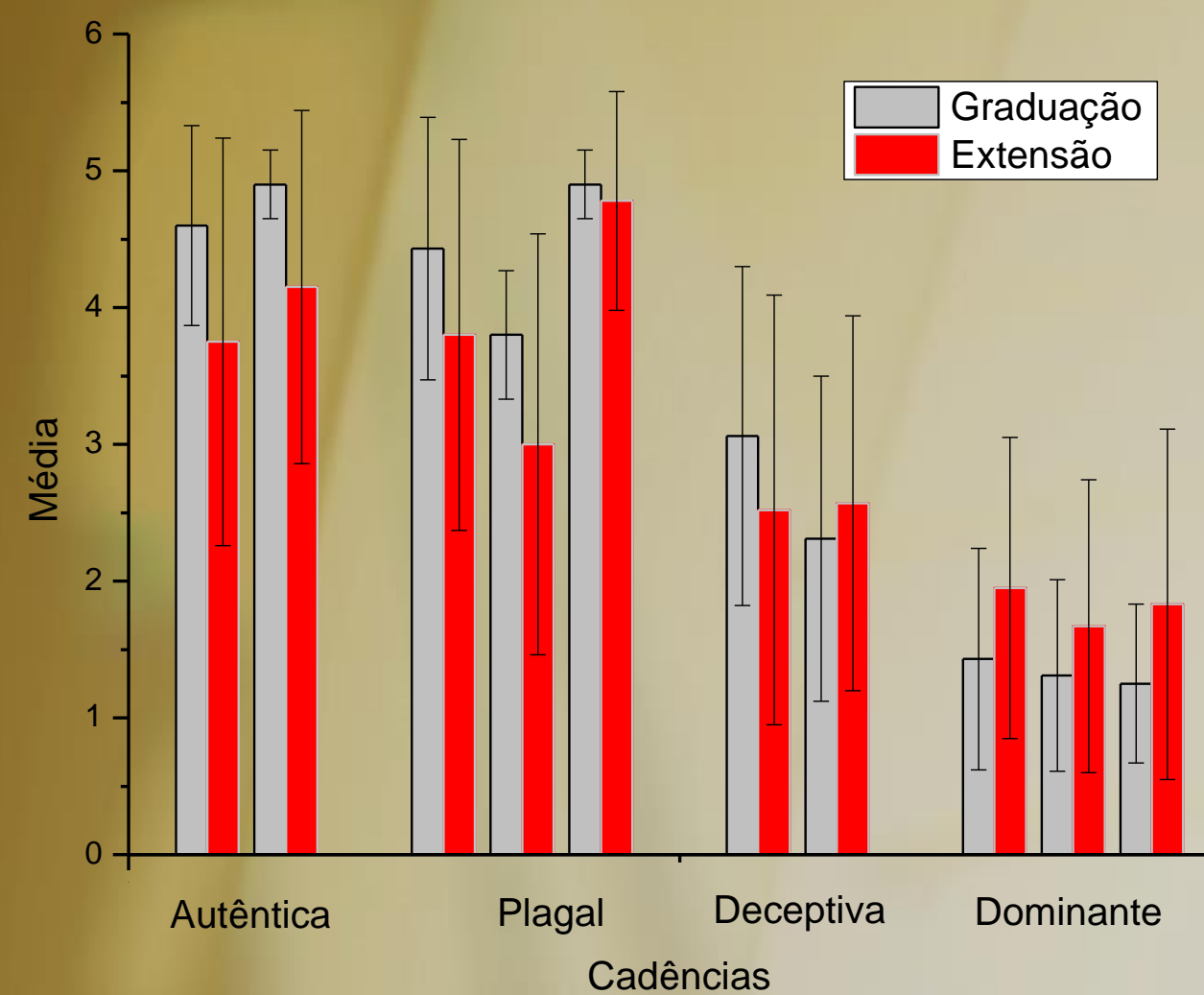


Gráfico 2: Grau de familiaridade com as peças
N= 78 (40 de extensão ; 38 de graduação)

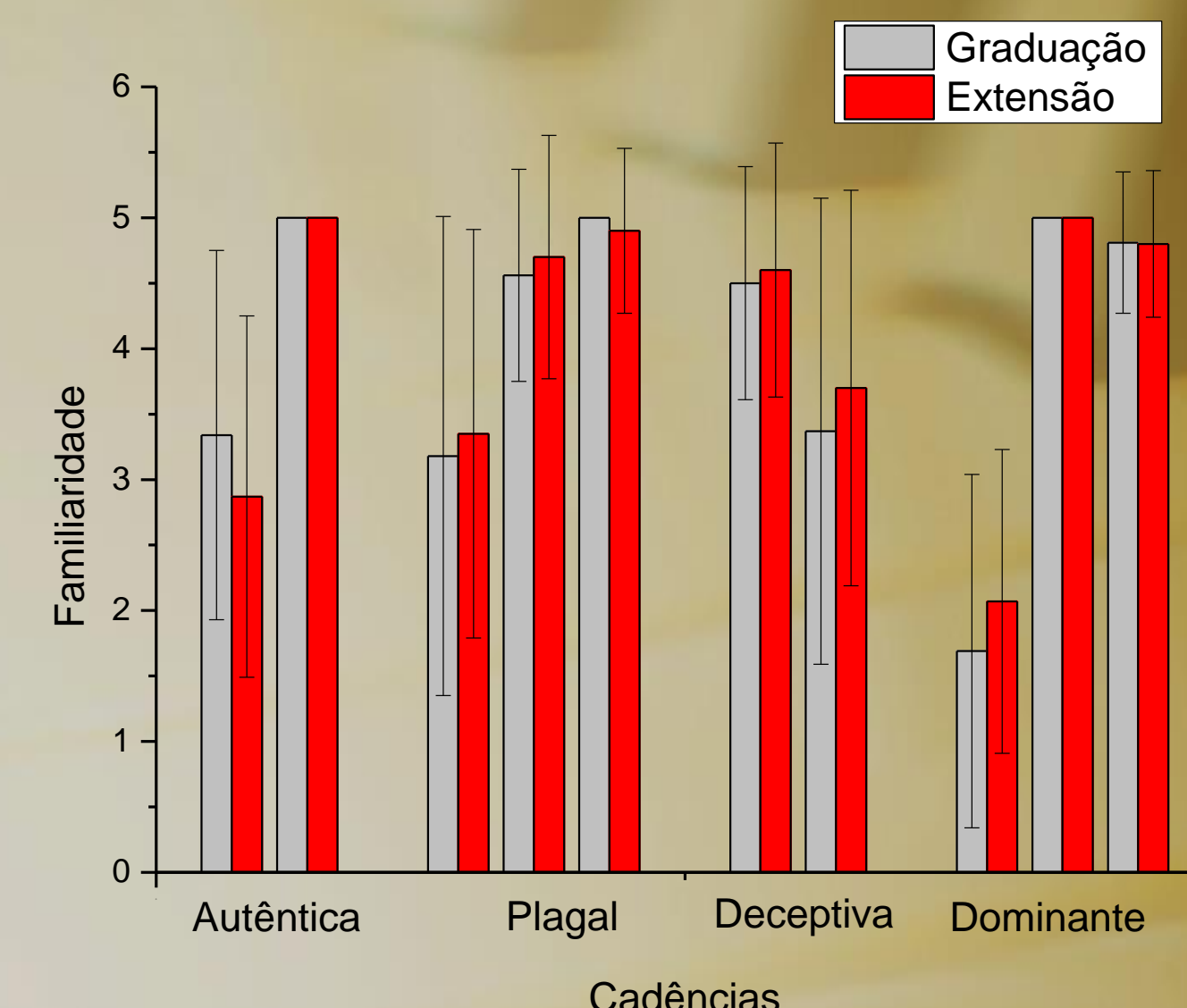
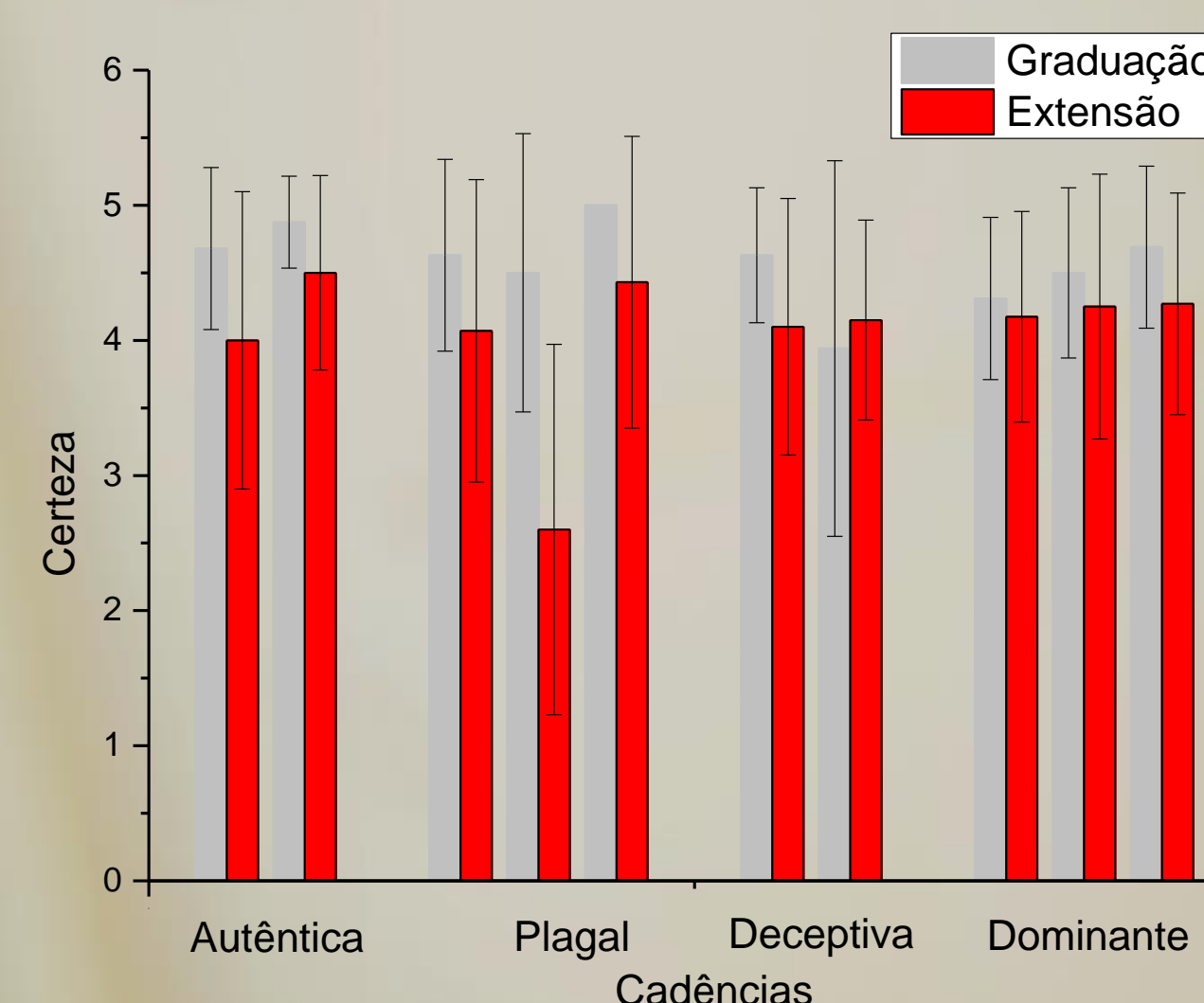


Gráfico 3: grau de certeza das respostas
N= 78 (40 de extensão ; 38 de graduação)



A análise dos dados mostrou ligeira vantagem dos graduandos no reconhecimento das sensações de conclusão e suspensão dos trechos musicais executados, bem como no grau de certeza das respostas.

As cadências com finalização conclusiva tiveram um índice maior de acertos do que aquelas suspensivas.

Nas cadências à dominante, os participantes do curso de extensão tiveram uma média maior de acertos do que aqueles da graduação. Este resultado necessita ser melhor investigado.

PRÓXIMAS ETAPAS

- Desenvolvimento de novos estímulos auditivos que possam potencializar outras formas de reconhecimento de cadências: em nível somente melódico (finalizações implícitas), somente harmônico (por encadeamentos de acordes), além de outros contextos reais como aqueles já estudados (melodias acompanhadas).
- Reflexões sobre maneiras de detectar a compreensão de cadências: ponderar sobre limites e possibilidades deste reconhecimento tanto por formação/instrução formal (teórico-musical), como no prosseguimento de outras formas de viabilizar a sensação de familiaridade.

REFERÊNCIAS

- Bigand, E, Poulin-Charronnat, B (2006). Are we “experienced listeners”? A review of the musical capacities that do not depend on formal musical training. *Cognition*, V. 100. pp. 100-130.
- Santos, R. A. T. (2013). O modelo de desenvolvimento musical de Serafine: fundamentos para construção de ferramentas de avaliação de compreensão musical. In *Anais do XXI Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical – Pirenópolis- novembro 2013*, pp. 1-7.
- Serafine, M. L. (1988). *Music cognition: The development of thought in sound*. New York: Columbia University press.